



externato
champagnat
HUMANISMO E EXCELÊNCIA



A Voz do Champagnat

Editorial

Nº15

O número de outubro d'A *Voz do Champagnat* já mostra as viagens começadas pelo mar, tema escolhido para o projeto educativo de escola para este ano letivo 2012-2013. As visitas de estudo já acontecem e os vários projetos das turmas começam a dar frutos. O entusiasmo pelo início do ano ainda se faz sentir, com todas as descobertas implicadas, ainda não tocadas pelo cansaço que depois, mais tarde, se começa a instalar.

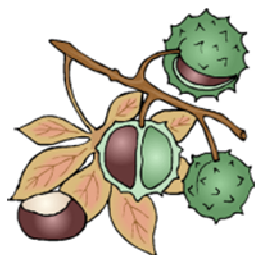
Pela nossa escola já se fazem os preparativos para a primeira festa das famílias e já se vai começando a pensar no Natal que não tardará. Tudo isto dentro de um espírito de generosidade que nos vai ajudando a construir esperanças e ânimo nos tempos difíceis que todos vivemos e sobre os quais ouvimos diariamente. É que, de facto, na vida de uma escola, de projeto em projeto salta-se de entusiasmo em entusiasmo e pouco tempo fica para o desânimo. Ainda bem que é assim.

outubro 2012
50 champas



**Humanismo
e Excelência**

Teresa Byrne



Magusto

No dia 10 de novembro celebra-se o São Martinho em festa de famílias. É a primeira festa deste ano e cabe ao 1º ciclo.

**Haverá boa disposição, jogos e atividades e muitas
castanhas!**

O 4º ano B visitou o Navio-Escola Sagres



No dia 31 de outubro de 2012, fomos ao Navio-Escola Sagres (NRP Sagres), que se encontrava atracado em Lisboa, na Doca do Jardim do Tabaco.

Partimos do externato às 9 horas e 30 minutos, em duas carrinhas alugadas, que nos levaram até lá.

Quando lá chegámos, sentámo-nos de frente para o NRP Sagres e tomámos o lanche da manhã, já cheios de curiosidade e com vontade de embarcar. É pena que não tenhamos navegado nele!

Entrámos no Sagres e um marinheiro explicou-nos que a visita era livre, mas que existiam outros marinheiros, espalhados pelo navio, para esclarecer as dúvidas que tivéssemos.

A nossa primeira paragem foi no convés, junto a um placar, que contava a história do Sagres. Aprendemos que foi construído na Alemanha, que após a II Guerra Mundial foi oferecido aos Estados Unidos da América, que não se interessaram por ele e o venderam ao Brasil. Só mais tarde, foi adquirido por Portugal. Também ficámos a saber os significados dos símbolos do seu brasão: o fundo azul representa os oceanos, os ramos de carrasqueira eram o símbolo pessoal do Infante D. Henrique e os astrolábios estão relacionados com a ciência, que permitiu a navegação e a descoberta de novas terras.

Explorámos todo o navio no seu exterior e, a dada altura, começámos a sentir um delicioso cheiro a panquecas, pelo que ficámos com vontade de descer até ao seu interior e de as comer.

Contudo, isso não aconteceu... Mas existiam muitas mais coisas para ver!

Quando olhávamos para cima, víamos grandes mastros com muitas velas, presas com cordas. Nessas velas, estava a Cruz de Cristo. Também estavam penduradas diversas bandeirolas, que indicavam que o navio estava aberto ao público.

Em torno do Sagres, existiam vários barcos salva-vidas, uns a motor e outros a remos.



Quando chegámos à popa, um marinheiro explicou-nos que as escadas do lado esquerdo do navio estavam pintadas de vermelho, para indicar o bombordo, e que as do lado direito eram verdes, para indicar o estibordo.

Alguns de nós quiseram saber para que servia um alçapão que lá estava, e esse marinheiro abriu-o e explicou-nos que servia para arrumar cabos e outros objetos do navio.

Quando nos encaminhávamos para a proa, vimos alguns baldes cheios de água, que antigamente serviam para apagar fogos e para limpar o convés.

Na proa, reparámos nuns canhões, que tinham uns trapos, no interior do cano, embebidos em óleo. Esses trapos serviam para que, ao disparar o canhão, este não encravasse.

Na parte de fora do Sagres, ainda na proa, existe uma figura dourada do Infante D. Henrique, que enriquece o navio e chama a atenção de qualquer um pela sua beleza.

Podíamos continuar a descrever as maravilhas do NRP Sagres, mas o melhor é que, quando tiverem oportunidade, o vejam com os vossos próprios olhos!



Turma do 4ºB

Como peixes na água!



Este é o tema do projeto da turma do 3º ano A, e mensalmente aprendemos imensas coisas sobre peixes. No mês de Setembro o peixe eleito foi o Peixe-espada Preto. Aqui fica o trabalho realizado pela Matilde e pelo Afonso.

O Peixe-espada Preto



Onde vive o peixe-espada preto?

O peixe -espada preto vive no oceano Atlântico entre profundidades que variam entre os 200 e os 1700 metros.

Como é o seu corpo?

O seu corpo é extremamente alongado. O focinho é largo, com fortes dentes longos e afiados, semelhantes presas.

Qual é a sua cor?

O peixe-espada é de coloração negra com tons acobreados.

Com que tamanho pode ser capturado?

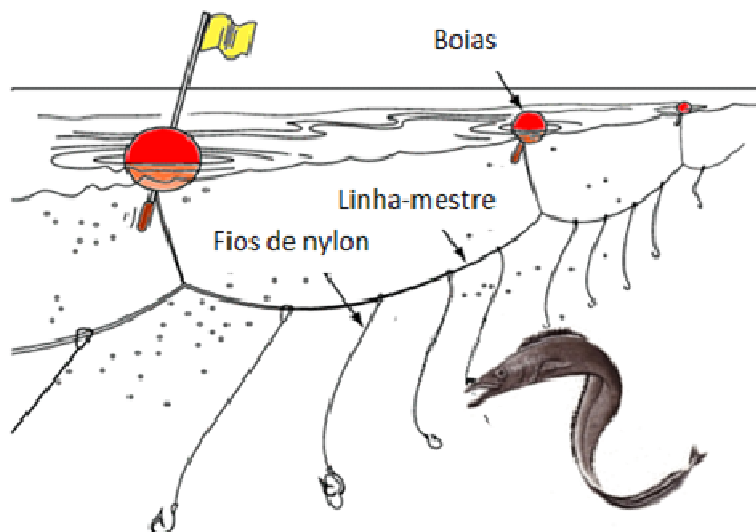
O peixe-espada preto atinge a maturidade por volta dos 85 cm de comprimento.

Qual o tamanho máximo que costuma atingir?

Alguns espécimes atingem 145 cm de comprimento e vivem até aos 32 anos de idade.

Onde e como é que se pesca o peixe-espada preto em Portugal?

Em Portugal a pesca do peixe-espada preto é realizada, principalmente, pelos pescadores madeirenses, mas também se verifica em algumas zonas de Portugal continental (principalmente Sesimbra) e nos Açores. Na Madeira, uma das principais regiões que se dedica à captura desta espécie é Câmara de Lobos. As traineiras permitem a pesca com linha e anzóis, também chamada pesca por palangre, em que se utiliza anzóis num fio de nylon que, por sua vez, está preso a um aparelho designado por linha-mestre.



Notícias dos Pequeninos

Visita ao Farol de Santa Marta



A sala dos meninos e meninas dos 4/5 anos B foi fazer uma visita ao Farol de Santa Marta. Vamos contar-vos como foi esta nossa visita.

Subimos as escadas e vimos o mar através de ameias, como há nos castelos. Depois entramos no farol e vimos as escadas que eram muito compridas e chegavam muito lá acima. Aprendemos que o farol tem 20 metros e 90 degraus. Não fomos ao cimo do farol porque estava a chover e o chão estava escorregadio. O farol era azul e branco e tinha vermelho no telhado.

Depois saímos do farol e passámos nas antigas casas dos faroleiros, que são os senhores que trabalham no farol. Havia 3 famílias de faroleiros no farol de Santa Marta.

Depois entrámos no museu e vimos um farol universal, que servia para substituir os outros quando estavam avariados. Vimos também um mapa que tinha o sítio dos vários faróis em Portugal. Aprendemos que cada farol tem a sua cor, a sua forma e também o seu sinal de luz. Cada farol tem uma identidade única.

Um farol serve para os barcos saberem quando estão próximos de terra ou de algum banco de areia, assim eles não encalham.

Na entrada do forte estava um escudo de Portugal.

Antes de ser um farol aquele espaço era um forte com canhões que servia para defender e proteger aquela zona.

Gostámos muito desta visita e aprendemos muitas coisas.

Queremos lá voltar com os nossos pais, num dia sem chuva para podermos subir ao farol e para partilharmos tudo o que aprendemos neste dia.

Registo feitos pelas crianças da sala dos 4/5 anos B



Notícias da Escola

A primeira visita do 3.º ano.



Desenho da Sara Maia

No dia 16 deste mês
A turma do 3.º B foi passear
À Galeria do Loreto
Fomos todos a cantar.

Na chegada ao Jardim do Príncipe Real
A entrada tivemos de encontrar.
O segurança para falar e a Margarida nos acompanhar
Na descoberta do interior da Patriarcal.

Com capacidade para 880.000 litros
E uma profundidade de 67 metros,
Descobrimos a sua forma octogonal
Parecido com o STOP, o sinal.

Do Aqueduto das Águas Livres passava
Ao Reservatório chegava,
Para nos chafarizes da cidade
A água, às pessoas, trazia felicidade.

"Vou projetar um reservatório."
Disse com entusiasmo um engenheiro francês
Mary, era o seu nome,
Em muito facilitou a vida do povo português.

A sua recuperação deu-se em 1994

Com a ajuda da EPAL.

Em 1995, ganhou um prémio municipal
E hoje é utilizado para bailados, concertos, exposições e peças de teatro.

Antes de Reservatório ser
A Basílica teve de arder
Daí o seu nome, que passámos a conhecer
Reservatório Patriarcal.



Desenho do vasco Albano

Com toda a história sabida
Quase esquecíamos de dizer
A exposição de aguarelas e azulejos que chegámos a ver
De Tomas Schitteck, obrigatório conhecer!

Para saberem mais sobre este artista plástico visitem o blog:
<http://schitteck.blogspot.pt/>



Desenho do Manuel Rodrigues

Espaço Aberto

O escaravelho azul

Era uma vez um escaravelho azul que se achava o mais bonito, porque era diferente dos outros.

Um dia, quando fazia o seu passeio da manhã, encontrou um escaravelho prateado e fez-lhe uma proposta:

- Olá, eu sou o escaravelho azul e quero fazer um concurso de beleza contigo, para ver qual de nós é o mais atraente.

- Pode ser. – respondeu o escaravelho prateado.

Assim, os dois começaram por ver quem conseguia atrair mais escaravelhas. Tinham de ir ter com elas e convencê-las a por uma cruz no nome do escaravelho que achavam mais bonito.

No final, quem ganhou foi o prateado e o escaravelho azul nem quis acreditar, porque se achava sempre o melhor.

Com isto, ele aprendeu que ninguém é perfeito e não vale a pena fazer propostas a ninguém, porque lá por sermos diferentes não somos melhores.

azul	prateado
X	X
X	X
X	X
X	X
	X
	X
	X
	X



Texto e ilustração de Miguel Arada, 3ºB

TEXTO DE OPINIÃO

VER OU NÃO VER TELEVISÃO... EIS A QUESTÃO!

Hoje em dia, a televisão é um eletrodoméstico imprescindível. Da mais abastada à mais remediada, é rara a família que não tem este aparelho. Além disso, ver televisão parece ser um dos passatempos preferidos de toda a população. Considero que, como em tudo, há vantagens e desvantagens nesta atividade.

Por um lado, ver televisão faz-nos passar bons momentos, por exemplo, através de programas que nos fazem rir, ou quando vemos aquele filme que já não está em exibição no cinema. No entanto, se não fizermos mais nada senão olhar para o televisor, passamos muito tempo sentados, sem atividade física, como já acontece com alguns jovens que passam mais de três horas por dia nesta atividade. Isto pode conduzir a obesidade e a outros problemas físicos, especialmente se ingerirmos muitos *snacks*, por exemplo aperitivos e bebidas gasosas (que sabem tão bem, quando assistimos à nossa série preferida!).

Outra vantagem de ver TV é o facto de esta nos permitir o acesso a áreas do saber variadas, que são divulgadas através dos múltiplos canais específicos, sobre, por exemplo, animais, história, ciências, viagens, astronomia, entre outros. Por outro lado, a televisão pode tornar-nos escravos dela, isolando-nos da convivência familiar, ou dos amigos.

Todavia, o convívio pode ser uma mais-valia quando vemos televisão, visto que os conteúdos transmitidos podem ser discutidos em família. Desta forma, a família aproxima-se e pode resolver alguns conflitos, evitando que sejamos possessivos em relação aos canais que pretendemos ver.

Por fim, há que salientar que a televisão possibilita uma atualização permanente e completa, aliando a imagem à palavra, por exemplo nos noticiários, nas reportagens, entre outros.

Concluimos, portanto, que a televisão oferece vantagens e desvantagens. Porém, se vista de forma equilibrada e racional, o lado bom deste aparelho sobrepõe-se a todos os seus aspetos negativos.

Turma do 6º Ano

Espaço Aberto

Quadras do 3º A ao São Martinho

Eu adoro a castanha
Os ouriços delas picam
Toda a gente a apanha
Na árvore elas não ficam.

Afonso

As castanhas bem quentinhas
Misturadas com o sal
Bem aquecidinhas e boazinhas
Se não quiseres experimentar fazes mal.

Sara

Vem aí o S. Martinho
Com uma festa especial
Come-se castanhas e bom vinho
Para alegrar o pessoal.

Rodrigo

Eu gosto do S. Martinho
Porque as castanhas são cheirosas
Acompanham-se com vinho
Porque são muito gostosas.

Manuel

As folhas estão a cair
Vem aí o S. Martinho
Um desejo posso pedir
Um outono bem quentinho

Margarida

No Magusto há castanhas
Salgadas e assadas
Comigo à festa quero venhas
Para ficarmos animadas.

Leonor Dias

Adoro castanhas assadas
No pacote bem quentinho
Nas minhas mãos apertadas
Já lhes sinto o cheirinho

Mariana

São Martinho é muito forte
Muito simpático e brincalhão
Salvou o mendigo da morte
Foi bondoso e valentão.

Leonor Almeida

As castanhas são boas assadas
São boas para comer em qualquer lado
Gosto delas bem salgadas
Nas ruas de Lisboa são um achado.

Quando a nossa Cidadania marca a diferença



Vêm aí as campanhas de Natal no Externato Champagnat. Em Dezembro procederemos à recolha de géneros alimentares para a Ceia de Natal dos sem-abrigo organizada pela Comunidade Vida e Paz. Nesta altura receberemos também vestuário e calçado de adulto e criança.

Espaço Crónica

Ler ou o amor pela leitura

«Sonho por vezes que, quando o Dia do Juízo chegar e os grandes conquistadores, advogados e estadistas vierem receber as suas recompensas – coroas, louros, nomes gravados indelevelmente em mármore imperecível -, o Todo-Poderoso voltar-se-á para São Pedro e dirá, não sem uma certa inveja, quando nos vir chegar com os nossos livros debaixo do braço: “Olha, estes não precisam de recompensa. Nada temos para lhes dar. Eles amaram a leitura”»

*Virginia Woolf, citada por
Alberto Manguel in “Uma História da Leitura”*

Comecei hoje a crónica, por esta citação de uma escritora e leitora famosa, norte americana, porque pretendo falar de “ler” e não seria capaz de o fazer tão bem como ela aqui o conseguiu.

A leitura faz-se por interpretação própria do que alguém escreveu e permite-nos reviver as nossas memórias, as do escritor vistas pelos nossos olhos de agora e isso implica algo de inexplicavelmente agradável. Toda a construção frásica, associada a uma semântica própria, é desconstruída e novamente construída pelo leitor, à luz da sua interpretação, do seu entendimento, dos seus sentimentos.

Mas como posso aqui deixar de falar na linguagem que mais me diz? Como posso, eu que me considero um leitor, deixar para trás uma linguagem que tem muito pouco de semântica, mas que traduz ideias e conceitos de um modo

rigoroso, sem perder a beleza de qualquer linguagem e até acrescentando mais beleza, pela simplicidade que a define?

Falo, claro está, da linguagem matemática, aquela que pode ser lida por qualquer leitor, independentemente da sua língua materna, mesmo por aquelas pessoas que por vezes dizem que não percebem nada de matemática, veja-se esta proposição (frase) matemática:

$$2 + 3 = 5,$$

e reparemos que se poderia escrever de modo muito mais complicado, como por exemplo

$$\sqrt{4} + \sqrt{9} = 4^2 - 11$$

mas a primeira forma é legível por uma imensa maioria de pessoas em todo o mundo.

Por favor leiam! Ler é cultura!

Luís Ribeiro

Ficha Técnica

A Voz do Champagnat

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Direção e edição — Teresa Byrne

Coordenação de Secção — Teresa Byrne (Editorial, Espaço Aberto, Notícias da Escola e Livros e Leituras); Maria João Correia (Reflexões) Sandra Sousa (Notícias dos Pequenin@s), Andreia Arruda (Notícias da Escola), Anabela Ribeiro (E Assim Se Fala e Escreve... Bem e Livros e Leituras), Sara Alves (Espaço Biodiversidade), Luís Ribeiro (Espaço Crónica)

Impressão — Natália Prior

